

SOCIOLOGIA E FEMINISMO

1º semestre de 2018

Disciplina: optativa

Destinada: **Alunos de Ciências Sociais**

Código: **FSL0660**

Pré-requisitos: FSL0202, FLP0102, FLA102

Carga horária: 4 horas semanais

Créditos: 4

Professores: Paula Marcelino e Maira Abreu

I. OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é permitir que os alunos conheçam e problematizem alguns dos principais conceitos e algumas das principais questões que o feminismo trouxe para os debates sociológicos: os conceitos de patriarcado e opressão feminina; o conceito de gênero, divisão sexual do trabalho, interseccionalidade e o debate sobre os impactos do feminismo na sociologia.

II. CONTEÚDO

Unidade I: Os conceito de patriarcado e de divisão sexual do trabalho

O conceito de patriarcado numa perspectiva feminista surge no bojo da segunda onda feminista. O objetivo dessa unidade é revisar a gênese desse conceito, algumas das suas múltiplas acepções, o debate sobre sua autonomia em relação ao modo de produção capitalista assim como algumas das críticas que o conceito recebeu. Como a divisão sexual do trabalho se relaciona com a divisão social do trabalho? A divisão sexual do trabalho é útil ao capitalismo? Do ponto de vista teórico, sua manutenção é fundamental para o modo de produção capitalista?

Unidade II: Gênero e relações sociais de sexo

Partiremos das primeiras conceituações sobre gênero no contexto anglófilo e outras elaboradas em contextos teóricos diversos como o conceito de relações sociais de sexo. Quais são os principais debates em torno da utilização dos conceitos de gênero e sexo?

Unidade III: Gênero, raça, classe e interseccionalidade

Como o feminismo tematizou outras formas de dominação? Como foi pensada a interconexão entre gênero e classe e quais foram os debates que conduziram ao conceito de interseccionalidade e consubstancialidade. Quais são as diferenças, semelhanças entre esses dois conceitos? Quais são as possíveis consequências políticas do uso dos mesmos?

Unidade IV: Impactos do feminismo na sociologia

O objetivo dessa unidade é refletir sobre alguns dos impactos do feminismo na discussão sociológica clássica e contemporânea. O tema da epistemologia feminista e do conhecimento situado também serão abordados nesse momento da disciplina.

III. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas, discussões de textos em sala de aula, uso do moodle stoa USP, filmes e seminários.

IV. ATIVIDADES DISCENTES

Leitura dos textos indicados; participação nos debates em sala de aula, apresentação de seminários, elaboração dos exercícios propostos como avaliação.

V. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Trabalho final sobre o tema de uma das quatro unidades do curso. Entregar duas cópias impressas e enviar em word para os emails das professoras no mesmo dia. Formatação: de 6 a 12 páginas, entrelinhas 1,5mm, margens 2mm em cada.

VI. RECUPERAÇÃO

A recuperação é destinada aos alunos que alcançarem a frequência (70%) e a nota (3,0) mínimas obrigatórias. A nota da recuperação será somada à nota final do período regular e dividida por 2 para a obtenção da média final.

VII. PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA

Aula 1: apresentação do curso e panorama da história do movimento feminista (Maira)

Leituras obrigatórias:

ERGAS, Yasmine. "O sujeito mulher: o feminismo dos anos 1960-1980". In: DUBY, George; PERROT, Michelle (Orgs.). *História das mulheres no Ocidente: o século XX*. Porto, Portugal: Afrontamento, 1991. v. 5 (O século XX), p. 583-611.

TOSCANO, Moema; GOLDENBERG, Mirian. A revolução das Mulheres. *Um balanço do Feminismo no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora Revan, 1992, p. 24-46.

PEDRO, Joana. "O feminismo de 'segunda onda'. Corpo, prazer e trabalho". In: PINSKY, Carla; PEDRO, Joana (org.). *Nova história das mulheres*. São Paulo, Contexto, 2012, pp.238-259.

Leituras complementares:

ABREU, Maira. *Feminismo no exílio*. São Paulo: Alameda, 2014, 288 p..

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000 [1949]. (Introdução e capítulo 3, vol.1).

GOLDBERG, Anette. Feminismo e autoritarismo: a metamorfose de uma utopia de liberação em ideologia liberalizante. Rio de Janeiro, UFRJ (Dissertação de Mestrado em Sociologia), 1987.

HAHNER, June E. *Emancipação do sexo feminino: a luta pelos direitos das mulheres no Brasil (1850-1940)*. Florianópolis/Santa Cruz do Sul: Ed. Mulheres/Edunisc, 2003, 448p.

LEITE, Miriam L.M. *Outra face do feminismo: Maria Lacerda de Moura*. São Paulo: Editora Ática, 1984.

MORAES, Maria Lygia Quartim. *A experiência feminista nos anos 70*. Araquara: Unesp, 1990, 117p.

MORENTE, Marcela Cristina de Oliveira. *Invadindo o mundo público: movimentos de mulheres (1945-1964)*. São Paulo: Fapesp/Humanitas, 2017, Caps. 1 e 3, pp. 33-54 e 79-100.

SOUZA-LOBO, Elisabeth. "O gênero da representação: movimento de mulheres e representação política no Brasil (1980-1990)". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 17, ano 6, 1991, pp. 7-13.

TELLES, Maria Amélia de Almeida. *Breve História do Feminismo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 2003, 181 p.

Aula 2 e 3: Patriarcado: origens e debates nos anos 1970 (Maira)

Leituras obrigatórias:

DELPHY, Christine. “Patriarcado”. In: HIRATA, Helena. LABORIE, Françoise et. al. *Dicionário Crítico do feminismo*. São Paulo: Editora UNESP, 2009, pp. 173-178.

DELPHY, Christine. O inimigo principal: a economia política do patriarcado. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 2015, n.17, pp.99-119.

MILLET, Kate. “Uma política sexual”[1970]. In: LAMAS, m.; solanas, v. , FRIEDAN, B. *Mulheres contra homens?* . Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1971, pp. 149-223.

FIRESTONE, Shulamith. *A dialética do sexo. Um estudo da revolução feminista*. Rio de Janeiro: Editora Labor do Brasil, 1976. (Capítulo “A dialética do sexo” pp.11-25).

REED, Evelyn. “Sexo contra sexo ou classe contra classe”. In: _____. *Sexo contra sexo ou classe contra classe*. São Paulo: Sundermann, 2008 [1970], pp. 103-129.

Leituras complementares:

BARRET, Michèle. Some conceptual problems in marxist feminist analysis. In: BARRET, Michèle. *Women’s oppression today*. Londres: Verso, 1980. (capítulo 1, pp.8-41).

BEECHEY, Veronica. “On patriarchy”. *Feminist review*, n. 3, 1979, p 66–82.

ENGELS, Friedrich. *A Origem da família, da propriedade privada e do Estado*. 9.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984. p. 28-91 (Capítulo II - A família).

GUILLAUMIN, Colette. “Prática do poder e idéia de natureza”. In: FERREIRA, Verónica; ÁVILA, Maria Betânia; FALQUET, Jules; ABREU, Maira. Recife: SOS Corpo, 2014, pp. 27-99.

HARTMANN, Heide. “The unhappy marriage of marxism and feminism”. In: SARGENT, L. *Woman and Revolution: the unhappy marriage of Marxism and feminism*. Bonston: South and Press, 1981, pp. 1-41.

Tema de seminário: O debate atual sobre o conceito de patriarcado nos blogs e movimentos feministas.

Aula 4 : Crítica, abandono e retorno (?) da categoria “mulheres” e do conceito de patriarcado (Paula)

Leituras obrigatórias:

HOODS, Bell. *Ain't I a Woman?: Black women and feminism*. Londres: Pluto Press, 1981, cap. 3, pp.87-117.

GONZALEZ, Lélia. “Por um feminismo afrolatinoamericano”. *Revista Isis Internacional*, Santiago, v. 9, 1988, p. 133-141.

CARNEIRO, S. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: ASHOKA EMPREENDIMENTOS SOCIAIS; TAKANO CIDADANIA (orgs.). *Racismos contemporâneos*. Rio de Janeiro: Takano Editora, 2003.

LORDE, Audre (1984). “Age, Race, Class and Sex – Women Redefining Difference” In: *Sister Outsider. Essays and Speeches*. Freedom, California: The Crossing Press, pp. 114-123 (tradução ao francês: *Sister Outsider. Essais et propôs d’Audre Lorde*, Genève/Laval: Ed. Mamamélis/Ed. TROIS, 2003, p.125- 136.

Leituras complementares:

- ARRUZZA, Cinzia. Considerações sobre gênero: reabrindo o debate sobre patriarcado e/ou capitalismo. *Revista Outubro*, n. 23, 2015, pp. 33-58.
- CARDOSO, Claudia. “Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez”. *Estudos Feministas*, n.22, 2014, pp.965-986.
- DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2017. (capítulo 12 “Racismo, controle de natalidade e direitos reprodutivos”, pp.205-223).
- DELPHY, Christine. “Préface. Critique de la raison naturelle” e “Le patriarcat, une oppression spécifique”. In: _____. “*L’ennemi principal. 2 penser le genre*”. Paris: Syllepse. 2013, pp. 7-83.
- *PISCITELLI, Adriana. Recriando a (categoria) mulher? In: ALGRANTI, L. (Org.). *A prática feminista e o conceito de gênero. Textos Didáticos*, n. 48. Campinas: IFCH/Unicamp, 2002, 25p.
- SAFIOTTI, Heleni. “Rearticulando gênero e classe social”. In: COSTA, Albertina de Oliveira e BRUSCHINI, Cristina: *Uma questão de gênero*. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Rosa dos Tempos/Fundação Carlos Chagas, 1992, 183-215.

Leitura de seminário: Feminismo negro e indígena nos anos 2010.

Aula 5 e 6: Gênero: origens do conceito (Maira)

Leituras obrigatórias:

- LAQUEUR, Thomas. “Destino é anatomia” e “Nova ciência, uma só carne”. In: _____. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro. Relume-Dumará, 2001, pp. 89-149.
- MATHIEU, Nicole-Claude. “Sexo e gênero”. In: HIRATA, Helena; laborie, Françoise, et. al. *Dicionário crítico do feminismo*. São Paulo : Editora Unesp, 2009, pp. 222-224.
- NICHOLSON, Linda. “Interpretando o gênero”. *Estudos Feministas*, vol. 8, n.2, 2000, 33 p.
- SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil de análise”. *Educação & Realidade*, v.15 , n.2, jul./dez.1990, pp.71-99.
- VARIKAS, Eleni. “Gênero, um conceito itinerante”. In: _____. *Pensar o sexo e o gênero*. Campinas: Unicamp, 2016, pp. 17-53.

Leituras complementares:

- BERENI, Laure; CHAUVIN, Sébastien; JAUNAIT, Alexandre; REVILLARD, Anne. “Sexe et genre”. In _____. *Introduction aux études sur le genre*. 2ª ediction. Louvain-la-Neuve: De Boeck Supérieur; 2016, pp. 23-55.
- DORLIN, Elsa. “Historicité du sexe”. In: _____. *Sexe, genre et sexualités*. Paris: Puf, 2016, pp. 33-54.
- FAUSTO-STERLING, Anne. “Dualismos em duelo. *Cad. Pagu*2002, n.17-18, pp.9-79.
- LÖWY, Llana; ROUCH, Hélène. Genèse et développement du genre: les sciences et les origines de la distinction entre sexe et genre. *Cahiers du Genre*, n.34, 2003, pp 5-16.
- *MATHIEU, Nicole-Claude. “Identidade sexual/sexuada/de sexo? Três modos de conceitualização da relação entre sexo e gênero”. In: FERREIRA, Verônica; ÁVILA, Maria Betânia; FALQUET, Jules; ABREU, Maira (org.) *O Patriarcado Desvendado: teorias de três feministas materialistas. Colette Guillaumin, Paola Tabet e Nicole-Claude Mathieu*. Recife: Edições SOS Corpo, 2016 pp. 175-222.
- *MOORE, Henrietta – “Compreendendo Sexo e Gênero”. [tradução não publicada] mimeo.
- RUBIN , Gayle ; BUTLER, Judith. “Tráfico sexual – entrevista”. *Cadernos Pagu*, n° 21, 2003, p.157-209.
- RUBIN, Gayle. “Pensando o sexo”. In: _____. *Políticas do Sexo*. São Paulo: Ubu Editora, 2017, pp. 63-128.

RUBIN, Gayle. *O tráfico de mulheres: notas sobre a “economia política” do sexo*. Recife: Edições SOS-Corpo, 1993, 32 p.

WITIG, Monique. “La categoría sexo”. In: _____. *El pensamiento heterosexual*. Madrid: Egales, 2006, pp. 23-31.

Aula 7: Dvisão sexual do trabalho (Paula)

Leituras obrigatórias:

HIRATA, Helena; KERGOART, Danièle. “A divisão sexual do trabalho revisitada”. In: MARUANI, Margaret; HIRATA, Helena (orgs.). *As novas fronteiras das desigualdades: homens e mulheres no mercado de trabalho*. São Paulo: Senac, 2003, pp. 111-123.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. “A classe trabalhadora tem dois sexos”. *Estudos Feministas*, 2 (3), 1994, 93-100.

SOUZA-LOBO, Elisabeth (2011 [1991]). *A Classe Operária tem Dois Sexos. Trabalho, dominação e resistência*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2ª edição. Especialmente: Da Parte I os capítulos: “Masculino e feminino na linha de montagem” (pp. 55-70), “Experiências de mulheres, destinos de gênero” (pp. 81-94), Parte II “O gênero no trabalho: perspectivas teóricas e metodológicas” (pp. 123-210) e prefácio à 2ª edição de Leila Blass, Helena Hirata e Vera Soares.

Leituras complementares:

ALBARRACÍN, Jesús. “O trabalho doméstico e a lei do valor”. In: _____. FARIA, Nalu; NOBRE, Miriam. *O trabalho das mulheres*. São Paulo: SOF, 1999, pp. 43-61.

BERENI, Laure; CHAUVIN, Sébastien; JAUNAIT, Alexandre; REVILLARD, Anne. “Genre et travail”. In: _____. *Introduction aux études sur le genre*. 2ª edição. Louvain-la-Neuve: De Boeck Supérieur; 2016, pp. 169-212.

BLASS, Leila; HIRATA, Helena; SOARES, Vera. Prefácio à 2ª Edição. In: SOUZA-LOBO, Elisabeth. *A classe operária tem dois sexos: trabalho, dominação e resistência*. 2.ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2011. p. 9-17.

BRUSCHINI, Cristina. “Fazendo as perguntas certas: como tornar visível a contribuição das mulheres para a sociedade? In: ABRAMO, Laís; ABREU, Alice Rangel de Paiva. *Gênero e trabalho na sociologia latino-americana*. São Paulo/Rio de Janeiro: Alast. 1998, pp. 277- 294.

OSTRONOFF, Leonardo José. “Poder, gênero e identidades: um novo momento do sindicalismo”. *Idéias*, vol. 1 no 1, 1994, pp. 41-60.

SAFIOTI, Heleieth. “Trabalho feminino e capitalismo”. In: *Mulher brasileira: opressão e exploração*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984, pp. 55-96.

SOUZA-LOBO, Elisabeth. *A classe operária tem dois sexos: trabalho, dominação e resistência*. 2.ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2011. p. 27-54 (Capítulo “Lutas operárias e lutas das operárias em São Bernardo do Campo”).

SUCUPIRA, Fernanda. “Divisão sexual do trabalho e o tempo cotidiano das mulheres de baixa renda”. *Idéias*, vol. 1 no 1, 1994, pp. 15-40.

Aula 8: Relações sociais de sexo (Paula)

Leituras obrigatórias:

CHABAUD, Danielle; FOUGEYROLLAS-SCHWEBEL, Dominique. “Sobre a autonomia relativa da produção e da reprodução”. In: KARTCHEVSKY, Andrée *et al.* *O sexo do trabalho*. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1986, pp. 113-129.

KÉRGOART, Danièle. “Em defesa de uma sociologia das relações sociais. Da análise crítica das categorias dominantes à elaboração de uma nova conceituação”. In: KARTCHEVSKY, Andrée *et al.* *O sexo do trabalho*. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1986, pp. 79-93.

KERGOAT, Danièle. “Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo”. In: HIRATA, Helena. LABORIE, Françoise *et. al.* *Dicionário Crítico do feminismo*. São Paulo: Editora UNESP, 2009, pp. 67-75.

Leituras complementares:

COMBES, Danièle; HAICAULT, Monique. “Produção e reprodução. Relações sociais de sexos e de classes. In: KARTCHEVSKY, Andrée *et al.* *O sexo do trabalho*. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1986, pp. 23-43.

BATTAGLIOLA, Françoise ; COMBES, Danièle ; DAUNE-RICHARD, Anne-Marie ; DEVREUX, Anne-Marie ; FERRAND, Michèle ; LANGEVIN, Anette. *A propos des rapports sociaux de sexe. Parcours épistemologiques* [1986], Paris, CSU, 1990.

Aula 9: Gênero, pós-modernidade e teoria queer (Maira)

Leituras obrigatórias:

BUTLER, Judith. “Sujeito do sexo/gênero/desejo”. In: _____. *Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade*. 14ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017 pp. 17-70.

FLAX, Jane. “Posmodernismo e relações de gênero na teoria feminista”. In: In: HOLLANDA, H. (org.) *Pós-Modernismo e Política*. Rio de Janeiro, Rocco, 1991, pp.217-250.

WALBY, Sylvia. **Post-postmodernism?** theorizing social complexity. In? BARRETT, Michèle; PHILLIPS, Anne (org.). *Destabilizing Theory: Contemporary Feminist Debates*. Cambridge: Polity Press, 1992. p. 31-52. [Existe versão em espanhol disponível na biblioteca da FFLCH]

Leituras complementares:

BUTLER, J. “Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo”. In: LOURO, G. L. (org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 151-172.

BUTLER, Judith ; FASIN, Erick ; SCOTT, Joan Wallach. (orgs.) Pour ne pas en finir avec le « genre ». Table ronde. Sociétés & Représentations. 2007/2 (n° 24) <https://www.cairn.info/revue-societes-et-representations-2007-2-page-285.htm>

DORLIN, Elsa. “Philosophies de l’indentité et ‘praxis queer’.”. In: _____. *Sexe, genre et sexualités*. Paris: Puf, 2016, pp. 109-129.

FRASER, Nancy; NICHOLSON, Linda. “Social criticism without philosophy: an encounter between feminism and postmodernism. In: NICHOLSON, Linda (org.) *Feminism/Postmodernism*. New York/London: Routledge, 1990.

MISKOLCI, Richard. “A teoria *queer* e a sociologia: o desafio de uma analítica da normalização”. *Sociologias*, n.21, 2009, pp.150-182.

*RUBIN, Gayle; BUTLER, Judith. “Tráfico sexual – entrevista”. *Cadernos Pagu*, n° 21, 2003, p.157-209.

SORJ, Bila. “O feminismo na encruzilhada da modernidade e pós-modernidade” In: COSTA, Albertina de Oliveira; BRUSCHINI, Cristina (org.) *Uma questão de gênero*. Rio de Janeiro: Fundação Carlos Chagas/Rosa dos Ventos, 1992. p. 15-23.

VARIKAS, Eleni. “Féminisme, modernité, postmodernisme: pour un dialogue des deux cotés de l’océan”. *Futur Antérieur, numero special*, avril 1993.

Tema de seminário: Como o movimento LGBT influenciou o feminismo? O debate nas redes sociais entre as duas “militâncias”

Aula 10: Queer, marxismo e o materialismo: novos e velhos debates (Paula)

Leituras obrigatórias:

BUTLER, Judith. “Meramente cultural” *Idéias*, v.7, n.2, , jul/dez. 2016, pp. 227-248.

FLOYD, Kevin. Making History: Marxism, Queer Theory, and Contradiction in the Future of American Studies. *Cultural Critique*, n.o. 40, The Futures of American Studies, 1998, pp. 167-201 (Tradução em português no prelo. *Crítica Marxista* n.48).

FRASER, Nancy. “Heterossexismo, falso reconhecimento e capitalismo: uma resposta a Judith Butler.” *Idéias*, v. 8, n. 1, 2017, pp. 277-293.

NOYÉ, Sophie. Por um feminismo materialista e queer. *Crítica Marxista*, n. 48 (no prelo).

Leituras complementares:

ARUZZA, Cinzia. “Rumo a uma União queer de marxismo e feminismo?” *Lutas Sociais*, n.27, 2011, pp.159-171.

CASTRO, Mary Garcia. Marxismo, feminismos e feminismo marxista: mais que um gênero em tempos neoliberais. *Crítica Marxista*, n. 11, p. 98-108, 2000.

CERVULLE, Maxime. “Matière à penser. Controverses féministes autour du matérialisme”. *Cahiers du genre, hors-série*, 2016, pp. 29-52.

CYFER Ingrid. “Feminismo, identidade e exclusão política em Judith Butler e Nancy Fraser”. *Idéias*, v. 8, n. 1, 2017, pp. 247-274.

DARMANGEART, Cristophe. “A opressão das mulheres no passado e no presente para acabar no futuro! Uma perspectiva marxista”. *Livreto da Associação Table rase*, 2010, 41p.

DRUCKER, Peter 2000, ‘Introduction: Remapping Sexualities’, and ‘Reinventing Liberation: Strategic Challenges for Lesbian/Gay Movements’. In: Drucker (org). *Different Rainbows*, London: Millivres/Gay Men’s Press; ‘Reinventing Liberation’, 2000.

DRUCKER, Peter. ‘The New Sexual Radicalism: Socialist Feminist Reflections on Queer Activism’, *Against the Current* 146, 2010, pp.23–8.

FRASER, Nancy. “O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história”. *Outubro*, no 26, 2016, pp. 31-56.

HARAWAY, Donna. “Gênero para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra”. *Cadernos Pagu*, nº 22, 2004, pp. 201-246. BRETAS, Aléxia Cruz. “O heterossexismo é meramente cultural? Judith Butler e Nancy Fraser em diálogo”. *Idéias*, v.8, n.1, 2017, pp.227-246.

*JACKSON, Stevi. Marxisme et féminisme. In: BIDET, Jacques. (org.). *Dictionnaire Marx contemporain*. Paris: PUF, 2001; pp. ?.

MORAES, Maria Lygia Quartim. Marxismo e feminismo: afinidades e diferenças. *Crítica Marxista*, n. 11, Campinas, 2000, pp 89-98.

TOITIO, Rafael Dias. Um marxismo transviado. *Cadernos do Cemarx*, n. 10, 2017, pp. 62-82.

WOOD, Ellen Meiksins. Capitalismo e emancipação humana: raça, gênero e democracia. In: _____. *Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico*. São Paulo: Boitempo, 2003, pp. 227-250.

Aula 11: Interseccionalidade e consubstancialidade (Paula)

Leituras obrigatórias:

COLLINS, Patricia Hill (2015). “Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e conexão”. Moreno, Renata (org.) *Reflexões e Práticas de Transformação Feminista*, São Paulo: SOF, p.13-42.

COMBAHEE RIVER COLLECTIVE (2000 [1977]). “The Combahee River Collective Statement”. In: SMITH, Barbara (ed.), *Home Girls: A Black Feminist Anthology*, New Jersey: Rutgers University Press, 264-274. (Versões em francês: *Cahiers du CEDREF*, pp. 53-67).

CRENSHAW, Kimberlé W. (2002). “Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero”. *Estudos Feministas*, ano 10, n° 1/2002, pp. 171-188.

KÉRGOAT, Danièle. Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais. *Novos estudos – CEBRAP* [online] n.86, 2010, pp. 93-103.

Leituras complementares:

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça; Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo Social*, v. 26, n. 1, 2014, pp. 62-73.

BILGE, Sirma. INTERSECTIONALITY UNDONE Saving Intersectionality from Feminist Intersectionality Studies. *Du Bois Review*, 10:2, 2013, pp. 405–424.

DORLIN, Elsa. “L’Atlantique féministe. L’intersectionnalité en débat”, *Papeles del CEIC*, CEIC: Universidad del País Vasco, n° 83, vol. 2012/2.

FASSA, Farinaz; Lépinard, Eléonore; Roca i Escoda, Marta (orgs.) *L’Intersectionnalité: enjeux théoriques et politiques*. Paris: La Dispute, 2016, 282 p.

KERGOAT, Danièle. « Introduction » In : _____. *Se battre, disent-elles*. Paris : La Dispute, 2012, pp. 9-31.

LOVELL, Peggy A. “Raça, classe, gênero e discriminação racial no Brasil”. *Estudos Afro-Asiáticos*, set./1992, n.º 22, pp.85-98.

SAFIOTTI, Heleith. “Força de trabalho feminina e “Manifestações feministas”. In: _____. *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*. 3.ed. São Paulo: Expressão Popular: 2013. p. 328-395.

TOLEDO, Cecília. “Opressão da mulher: um problema de gênero ou um problema de classe?”. *O gênero nos une, a classe nos divide*. São Paulo: Sunderman, 2008, pp. 26-38.

BERENI, Laure; CHAUVIN, Sébastien; JAUNAIT, Alexandre; REVILLARD, Anne. “Intersection”. In _____. *Introduction aux études sur le genre*. 2ª edicion. Louvain-la-Neuve: De Boeck Supérieur; 2016, pp. 277-309.

DORLIN, Elsa. “Le sujet politique du féminisme”. In: _____. *Sexe, genre et sexualités*. Paris: Puf, 2016, pp. 79-108.

FERGUSON, Susan. Feminismos interseccional e da reprodução social: rumo a uma ontologia integrativa. *Cadernos do Cemarx*, n. 10, 2017, pp. 13-38.

MARIANO, Silvana; MACÊDO, Márica dos Santos. “Desigualdades e interseccionalidades: deslindando a complexa trama das hierarquias e agenciamentos”. *Mediações*, vol 20, n. 2, 2015, pp. 11-26.

Seminário: O debate nos movimentos feministas sobre os conceitos de interseccionalidade e consubstancialidade.

Aula 12: Os impactos do feminismo nas Ciências Sociais (Paula)

Leituras obrigatórias:

HEILBORN, Maria Luiza; SORJ, Bila. Estudos de gênero no Brasil. In: MICELI, Sergio (org.). *O que ler na ciência social brasileira*. São Paulo: Editora Sumaré: ANPOCS/Brasília: Capes, 1999, pp. 183-221.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Paradigmas sociológicos revistos à luz da categoria de gênero. Que renovação aporta a epistemologia do trabalho?. *Novos Cadernos NAEA*, 2008, v. 11, p. 39-50.

Mais um texto sobre um dos autores entre: Marx & Engels, Bourdieu, Weber e Durkheim:

BOURDIEU, Pierre. “Uma imagem ampliada”. In: _____. *A dominação masculina*. 10ª edição, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011, jul/dez. 2016 pp. 13-67.

BURAWOY, Michael. “As antinomias do feminismo: Beauvoir encontra Bourdieu”. In: _____. *O marxismo encontra Bourdieu*. Campinas: Unicamp, 2010, pp. 131-176.

CHABAUD-RYCHTER, Daniele; DESCOUTURES, Virginie; DEVREUX, Anne-Marie; VARIKAS, Eleni. (orgs.) *O gênero nas Ciências Sociais*. São Paulo/Brasília: Unesp/UnB, 2014, 584 p. (vários autores são discutidos nesse livro, inclusive contemporâneos).

CORREA, Mariza. “O sexo da dominação”. *Novos Estudos*, n.º 54, 1999, pp.43-53.

HOLMSTROM, Nancy. “Como Marx pode contribuir para a compreensão do gênero?”. In: CHABAUD-RYCHTER, Daniele; DESCOUTURES, Virginie; DEVREUX, Anne-Marie; VARIKAS, Eleni. (orgs.) *O gênero nas Ciências Sociais*. São Paulo/Brasília: Unesp/UnB, 2014, pp. 343-357.

MATHIEU, Nicole-Claude. Bourdieu ou le pouvoir autohypnotique de la domination masculine . In: *Les temps modernes*, n.604, 1999, pp. 286-324.

PFERFFERSON, Roland. “Émile Durkheim e a unidade orgânica da sociedade conjugal”. In: CHABAUD-RYCHTER, Daniele; DESCOUTURES, Virginie; DEVREUX, Anne-Marie; VARIKAS, Eleni. (orgs.) *O gênero nas Ciências Sociais*. São Paulo/Brasília: Unesp/UnB, 2014, pp. 41-54.

TRAT, Josette. “Friedrich Engels; da propriedade privada à sujeição das mulheres”. In: CHABAUD-RYCHTER, Daniele; DESCOUTURES, Virginie; DEVREUX, Anne-Marie; VARIKAS, Eleni. (orgs.) *O gênero nas Ciências Sociais*. São Paulo/Brasília: Unesp/UnB, 2014, pp. 359-372.

RUBEL, Maximilien. “L’emancipation des femmes dans l’oeuvre de Marx et d’Engels”. In: _____. FAURÉ, Christine. *Nouvelle Encyclopédie politique et historique des femmes*. Paris: Les Belles Lettres, 2010, pp. 477-501.

VARIKAS, Eleni. “Max Weber, a gaiola de aço e as senhoras”. In: CHABAUD-RYCHTER, Daniele; DESCOUTURES, Virginie; DEVREUX, Anne-Marie; VARIKAS, Eleni. (orgs.) *O gênero nas Ciências Sociais*. São Paulo/Brasília: Unesp/UnB, 2014, pp. 423-461.

Tema de seminário: A experiência feminista nas Universidades na década de 2010.

Aula 13: Uma epistemologia feminista? O que o marxismo teria a dizer sobre isso? (Paula)

Leituras obrigatórias :

HARAWAY, Donna. “Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”. *Cadernos Pagu*, n. 5, 1995, pp. 7-41.

HARDING, Sandra. “A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista”. *Revista Estudos Feministas*, n.1, vol. 1, 1993, pp.7-31.

KELLER, E.F. “Qual foi o impacto do feminismo na ciência?”. *Cadernos Pagu*, n. 27, 2006, pp. 13-34.

Leituras complementares:

ARUZZA, Cinzia. “Dangerous liaisons between gender and class”. In: _____. *Dangerous liaisons: teha mariages and divorces of marxism and feminism*. Pontypool (UK): Merlin Press, 2013, pp. 79-113.

ARUZZA, Cinzia. Funcionalista, determinista e reducionista: o feminismo da reprodução social e seus críticos. *Cadernos do Cemarx*, n. 10, 2017), pp. 39-60.

AYMORÉ, Débora, KOIDE, Kelly; FERREIRA, Mariana Toledo. “Entrevista com Helen Longino: ativismo, feminismo e filosofia da ciência”. *Scientae Studia*, vol. 15, no 1, 2017. Pp. 145-162.

BELACASA, *Les savoirs situés de Sandra Harding et donna Haraway*. Paris : Harmattan, 2014.

DORLIN, Elsa. “Epistemologies feministe”. In: _____. *Sexe, genre et sexualités*. Paris: Puf, 2016, pp. 9-31.

DORLIN, Elsa. “Introduction: vers une epistemologie des résistances” In: _____. (dir.) *Sexe, race, classe. Pour une epistemologie de la domination*. Paris: Puf, 2009, pp. 5-18.

HARDING, Sandra. “Introduction. Is there a feminist method?” In: _____. (org.). *Feminism and Methodology*. St. Bloomington: Indiana University Press, 1988. Disponível em espanhol em: <https://investiga.uned.ac.cr/cicde/images/metodo.pdf>

LONGINO, Helen. “Valores, heurística e política do conhecimento”. *Scientae Studia*, vol. 15, no 1, 2017, pp. 39-57.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Quem tem medo dos esquemas patriarcais de pensamento? *Crítica Marxista*, n. 11, p. 71-75, 2000.

VIII. CRONOGRAMA

Dia/horário		Leituras obrigatórias e data dos seminários
Vesp.	Not.	
1/3	2/3	Aula 1: Ergas, Toscano e Pedro
8/3	9/3	Aula 2: Delfin, Dupont, Millet, Fireston e Reed
15/3	16/3	Aula 3: Delfin, Dupont, Millet, Fireston e Reed Seminário
22/3	23/3	Aula 4: Roods, Gonzales, Carneiro e Lord Seminário
5/4	6/4	Aula 5: Lacqueur, Mathieu, Nicholson, Scott e Varikas
12/4	13/4	Aula 6: Lacqueur, Mathieu, Nicholson, Scott e Varikas
19/4	20/4	Aula 7: Hirata, Hirata e Kér goat e Souza-Lobo
26/4	27/4	Aula 8: Chabaud e 2 de Kér goat
3/5	4/5	Aula 9: Butler, Flax e Walby Seminário
10/5	11/5	Aula 10: Butler, Floyd, Fraser e Noyé
17/5	18/5	Aula 11: Collins, Combahee River Collective, Crenshaw e Kér goat Seminário:
24/5	25/5	Semana de Ciências Sociais
7/6	8/6	Aula 12: Heilborn e Hirata Seminário:
14/6	15/6	Aula 13: Haraway e Keller
21/6		Entrega dos trabalhos finais do vespertino.
29/6		Entrega dos trabalhos finais do noturno.
9/07		Devolução dos trabalhos corrigidos.
18/7		Devolução do trabalho refeito como recuperação. Apenas para os que entregaram a primeira versão e tiraram nota maior que 3 (entrega obrigatória) e igual ou menor que 7 (entrega opcional).

ATENÇÃO!

- 1) Horário de atendimento de Paula Marcelino (prpmarcelino@gmail.com): às sextas-feiras, entre 15h e 17h na sala: 14B. (Mandar email para marcar)
- 2) Horário de atendimento de Maira Abreu (mairabreu@yahoo.com): quintas-feiras, 19h. (Mandar email para marcar)

3) Data máxima para **trancamento** de disciplinas do primeiro semestre de 2018: **25 de abril de 2018**.